

Universidade de Palacký em Olomouc

Faculdade de Letras

Departamento de Línguas Românicas

**O discurso antijesuíta em Portugal: a imagem dos jesuítas através de
estudos dos recursos coesivos**

Antijezuitský diskurz v Portugalsku: obraz jezuitů prostřednictvím studií kohezních prostředků



Mgr. Dalibor Horváth

Tese de Doutoramento

Disertační práce

Orientador:

Mgr. Radim Zámec, Ph.D.

Olomouc 2019

Universidade de Palacký em Olomouc

Faculdade de Letras

Departamento de Línguas Românicas

Autoreferát disertační práce

Mgr. Dalibor Horváth

**O discurso antijesuíta em Portugal: a imagem dos jesuítas através de
estudos dos recursos coesivos**

Antijezuitský diskurz v Portugalsku: obraz jezuitů prostřednictvím studií kohezních prostředků

Tese de Doutoramento

Disertační práce

Orientador:

Mgr. Radim Zámec, Ph.D.

Olomouc 2019

Obsah

Abstract.....	4
Objetivos do trabalho.....	5
Metodologia.....	7
Conclusão.....	9
Shrnutí.....	13
Referências bibliográficas.....	17
Publikační činnost.....	22

Abstract

Anti-Jesuit Discourse in Portugal: The Image of Jesuits through Studies of Cohesion

This study is the first analysis of anti-Jesuit discourse in Portugal and focuses on the image of Jesuits by analyzing lexical resources of cohesion. Its main goal is to contribute to the study of Portuguese anti-Jesuitism. Our analysis focuses on anti-Jesuit texts written in several Romance languages (Portuguese, Spanish, French) that have been spread in Portugal since the 16th to the 18th centuries. The thesis is conceived in three chapters.

The first two chapters are inspired by the theories of Pierre Bourdieu (study of social space through analysis of social field and capital). The first chapter focuses on the study of the social field, which was influenced by historical events in Portugal and Brazil. The second chapter analyzes in more detail the words obedience and poverty as subjects of anti-Jesuit criticism and their significance. The third chapter, the most extensive, deals with the linguistic analysis of anti-Jesuit texts. We analyze the text cohesion which arises from semantic relationships between grammar and words, focused on recurrence or substitution of language resources.

Through our analysis, we compose an image of the Jesuits and refer to the nature of the individual linguistic recourses, as well as the influx of social fields and the Jesuit capital on the structure and lexicon of anti-Jesuit texts. In analyzing the anti-Jesuit discourse, we also emphasize its ideological character, which allows us to understand the power relations in Portugal over several centuries, as well as to perceive the impact of these relations on Portuguese society and on the formation of the anti-Jesuit movement.

Objetivos do trabalho

Este trabalho é a primeira análise linguística do discurso antijesuíta em Portugal, dedicada aos estudos dos recursos coesivos de alguns textos que circulavam na sociedade portuguesa, tentando reconstruir a imagem dos inacianos e sublinhar os principais fatores que os levaram ao campo do antijesuitismo. Hoje em dia existe um conjunto de técnicas de difusão de mensagens, tais como a imprensa, televisão, rádio, internet, etc. São os meios de comunicação social que facilitam as análises de discurso, porque são as formas visuais e auditivas com as quais melhor podemos decodificar a mensagem do locutor. Como analisaremos os textos entre o século XVI e XVIII, podemos contar apenas com a imprensa e manuscritos que circulavam na sociedade portuguesa. Através das análises de alguns textos antijesuítas, o nosso objetivo é descrever a imagem dos jesuítas nas formas impressas que se espalhavam em Portugal desde o século XVI. Além disso, o objetivo da nossa investigação é, também, verificar como os autores do discurso antijesuíta utilizam alguns recursos coesivos com os quais diferenciam a imagem dos inacianos, aplicando várias repetições e substituições (lexicais ou gramaticais) para intensificarem assim a sua crítica.

Através do exemplo de outras disciplinas científicas e humanas, viremos de apontar a complexidade do discurso antijesuíta, a ponto de grande parte dos fatores sociológicos (mesmo como os psicológicos, antropológicos, históricos, sociológicos, politológicos, teológicos ou linguísticos) se centra nele, indicando o contexto global e anfibológico da sua análise. O mesmo é dizer que, refletindo também diferentes conceitos filosóficos presentes no discurso da época, o fenómeno do antijesuitismo, como veremos, assume valores ideológicos, conjugando o anticatolicismo com o desgosto contra a Companhia de Jesus num tempo muito particular em que, como veremos no primeiro capítulo dedicado ao enfoque histórico, o protestantismo se esbarra contra a Recatolização, a secularização contra a cristandade.

Ao largo deste trabalho, mostraremos como os fatores sócio-históricos se misturam com a linguística. É que a ânsia de encontrar respostas para alguns enigmas do antijesuitismo chega a conduzir à questão da análise discursiva, focada na observação de pequenos pormenores dos textos antijesuíta nos quais diferentes sujeitos falantes, de forma crítica, combatem simbolicamente pela sua posição social e pelos capitais que marcam as relações do poder na sociedade da época. São as teorias do sociólogo francês

Pierre Bourdieu (Bourdieu, 1996) que pretendemos aplicar, sobretudo, nos dois primeiros capítulos que introduzirão o problema do discurso antijesuíta em Portugal. O campo sócio-histórico, além de marcar o discurso da época, marca também, como veremos, o campo linguístico, sendo os recursos coesivos que os adversos dos jesuítas utilizam contra a ordem e que reforçam a sua crítica.

Como não existe nenhum estudo linguístico que analisasse os textos antijesuítas nem estudasse, de forma mais complexa, a sua linguagem, no terceiro capítulo, de modo minucioso e mais ou menos linguístico, analisaremos alguns recursos coesivos que nos podem esclarecer a prática discursiva da época, reparando-nos no uso de palavras e expressões que caracterizam os inacianos e os motivos de queixa. Reavaliaremos o discurso à luz dos recursos coesivos para extrairmos algumas conclusões acerca do que pode resultar desta reavaliação em termos de conteúdos semânticos e de acontecimentos sociais, mostrando esses recursos como promotores de uma influência social.

O objetivo da nossa investigação é revelar a cronologia do antijesuitismo, os fatores que reforçavam o capital jesuíta que se criticava e, sobretudo, os recursos coesivos dos autores antijesuítas, fazendo conhecer as suas formas discursivas e estilísticas, a denotação ideológica, a classificação e a imputação do significado dos seus textos que formavam a imagem dos jesuítas na sociedade portuguesa e legitimavam a sua crítica. Pretendemos analisar as formas da construção da imagem dos jesuítas, analisando várias repetições e substituições (lexicais e gramaticais) com as quais o autor marcou o caráter do texto e exprimiu a sua postura para com o tema em questão.

Metodologia

Quando resolvemos proceder à reunião dos textos antijesuítas desde o século XVI até o século XVIII, logo percebemos que existe uma vasta biblioteca antijesuíta em que deveríamos investir mais tempo e mais cuidado. No momento em que começámos a configurar o corpus das nossas análises, tínhamos de processar muitos textos que, logo depois, delimitámos, fazendo recortes e retomando alguns conceitos teóricos da AD. Foi um trabalho contínuo, vacilando entre várias noções teóricas e filosóficas, entre diferentes ciências sociais e disciplinas científicas. De facto, embora o corpus das nossas análises nos possa levar mais ao campo da literatura ou da sócio-história, ao longo do nosso trabalho, não deixamos de perder de vista a AD, analisando primeiro alguns acontecimentos históricos que determinaram o discurso da época, transformando, seguindo as teorias de Bourdieu, a linguística numa forma do combate simbólico na sociedade portuguesa da época (Bourdieu, 1996).

É nesse propósito que se inscreve o nosso trabalho que começámos a realizar junto com a biografia do missionário boémio Valentim Estancel em 2008¹. Nele figuram três capítulos dedicados à construção da imagem dos membros da Companhia de Jesus no discurso antijesuíta em Portugal entre os séculos XVI e XVIII, analisando também os principais objetos da sua crítica. O primeiro capítulo versa sobre questões globais da cronologia dos acontecimentos sócio-históricos que levaram a Companhia de Jesus ao campo do discurso antijesuíta, sendo de carácter essencialmente temático; o segundo que se segue incide sobre os capitais jesuítas que reforçavam o seu poder e aparecem também na crítica antijesuíta (desobediência/riqueza versus obediência/pobreza), mesmo sobre o capital espiritual dos jesuítas e alguns fatores que o apoiavam. Ao longo dos primeiros dois capítulos, pretendemos situar-nos dentro do campo religioso dos jesuítas, inspirando-se nas teorias de Pierre Bourdieu que percebia a sociedade como um espaço de posições antagónicas que invadem certos sujeitos falantes (Bourdieu, 1989). Nas nossas análises observaremos dois níveis que saem reforçados dos campos sociais de Bourdieu: a posição do campo de poder dos jesuítas na cronologia dos acontecimentos históricos que levaram a sociedade portuguesa ao discurso antijesuíta e a estrutura do antijesuitismo em Portugal (aplicaremos o esquema de Bourdieu, 1996: 452) com a distribuição do capital espiritual

¹ Dalibor Horváth: *Valentim Estancel: uma breve reminiscência da vida*, dissertação de mestrado, a origem da Companhia de Jesus, 1º capítulo, *Luta de dois mundos*, Olomouc, Universidade de Palacký em Olomouc, 2008.

(obediência e pobreza). Embora não sejam linguísticas e se acerquem mais do campo da sociolinguística, as teorias de Bourdieu, em nossa opinião, introduzem bem a semântica do discurso antijesuíta e dos recursos coesivos que aparecem nos textos críticos, porque, como veremos, o que, à luz de disciplinas linguísticas, mais sobressai na linguagem é, sobretudo, o código ideológico, assente no campo filosófico e doutrinal.

No terceiro capítulo, inspirar-nos-emos em algumas teorias da linguista Irandé Antunes sobre a coesão textual (Antunes, 2005: 48), observando a *repetição* e a *substituição* (lexical e gramatical) que matizam o discurso antijesuíta. Antes de mais, distinguiremos cinco tipos dos textos antijesuítas. No conceito da distinção, estudaremos a *carta da rainha Catarina de Portugal*, o manuscrito de *Monita Secreta* de Jerónimo Zahorowski, fragmentos das cartas de Verney, *Le Catechisme des Jesuites* de Pasquier, o poema épico *O Uruguai* de José Basílio da Gama, ou vários fragmentos dos livros como o *Retrato dos Jesuitas* (1761), a *Manifestação dos crimes, e attentados commettidos pelos Jesuitas* (1833) ou a *Centinela contra Jesuitas* (1845). Nos estudos sobre a substituição, estudaremos como este recurso abarca certas reiteraões, trocando palavras por pronomes, advérbios, sinónimos ou hiperónimos que tornam frases mais sincopadas. Dedicar-nos-emos à parte gramatical e lexical do discurso antijesuíta, construindo assim a imagem dos inicianos na sociedade portuguesa.

Conclusão

Exaurido o discurso antijesuíta em que se critica o comportamento inaciano e a sua doutrina, foi tempo de erigir outra visão que pudesse ajustar-se melhor ao nosso tempo e publicar a primeira análise discursiva mais complexa que, por meio da interdiscursividade, abrangesse o seu caráter multidisciplinar e, através da intradiscursividade, concebesse uma coerência argumentativa dos textos que circulavam em Portugal entre os séculos XVI e XVIII. E, na melhor determinação hermenêutica, aproximando-se de campo da sociologia e da história, passámos, pela via das categorias (conceituais, discursivas e semânticas), à linguística, juntando os textos sob o quadro da AC e dividindo a análise do discurso antijesuíta em três partes: o campo sócio-histórico em que se originou o antijesuitismo, os capitais dos inacianos como principais objetos da crítica antijesuíta e a própria análise linguística dedicada à coesão e à coerência de alguns textos que relevam os principais objetos da crítica antijesuíta, mesmo como os fatores sócio-históricos importantes para a perceção do próprio discurso.

No plano de estudos dos recursos coesivos, faz todo o sentido conjugar a imagem dos inacianos com as coordenadas de uma época assinalada pelo discurso antijesuíta, seguindo o enfoque histórico em que se formou o antijesuitismo e interpretando alguns fatores com os quais podemos compreender melhor o significado de palavras e expressões dos próprios textos. A este respeito, queríamos apenas deixar algumas notas. A primeira prende-se com a imagem dos jesuítas no discurso português que, no âmbito de certas formações socioculturais, exprime, direta ou indiretamente, a postura dos sujeitos falantes, como é o caso de Pasquier que percebe os inacianos como «corvos que vivem de cadáveres» (Pasquier, 1677: 23), sendo, sobretudo, o marco ideológico que mais delimita o espaço social do Portugal Antijesuíta. Através da análise sócio-histórica do Portugal de Quinhentos, podemos perceber melhor a imagem dos jesuítas, sendo o discurso que mais repercute os principais problemas da sociedade da época.

A segunda liga-se à questão dos principais capitais dos jesuítas. São os votos jesuítas (obediência e pobreza) que, como dizíamos no segundo capítulo, chegaram a ser os principais capitais da Companhia de Jesus e de todo o campo religioso português. Parece significativo que os dois votos surjam, em primeiro lugar, ao serviço de uma admiração: era realmente habitual que se sentisse respeito por essas virtudes cristãs. Mais logo evoluíram para o registo antijesuíta, aparecendo no discurso crítico que abarca vários

gêneros literários e diferentes formas, publicados em diferentes textos (folhetos, livros, estudos contra os jesuítas), refletindo assim o combate simbólico entre vários campos sociais. A obediência cega, a desobediência e a cobiça dos jesuítas chegaram a ser os principais objetos da crítica no Portugal Antijesuíta, sendo aquilo que mais afetou a imagem dos inacianos na sociedade da época. Ao longo do nosso trabalho, vimos como os principais capitais dos jesuítas se recusam nos textos publicados em Portugal (*Retrato dos Jesuitas*) ou naqueles que circulavam entre os intelectuais portugueses (*Monita Secreta*, *Le Catechisme des Jesuites*), revelando a realidade sócio-histórica e reunindo certas condições para serem objetos de crítica.

A terceira nota tem a ver com a coesão e a coerência que se tornaram cruciantes na percepção do discurso antijesuíta. Ao longo do terceiro capítulo, analisámos os textos de *Retrato dos Jesuitas*, *Centinela contra Jesuitas*, *Verdadeiro Método de Estudar* e *Le Catechisme des Jesuites*, inspirando-nos nos modos retóricos van Dijk (van Dijk, 2009: 72-74). Clarificámos sumariamente as categorias discursivas de van Dijk e dividimos os textos antijesuítas em cinco tipos: *textos de carácter emocional-afetivo* (exprimem certas preocupações mas não atacam diretamente a ordem jesuíta), *textos instrutivos* (próprias instruções e regras jesuítas que publicam os seus adversos), *textos eruditos* (relacionados com o uso do intelecto e criticam o conservadorismo dos jesuítas), *textos de carácter irónico* (exprimem um certo humor que consiste em dizer o contrário daquilo que se interpreta), *textos criativos* (poemas ou obras teatrais que atacam os jesuítas) ou *textos de carácter agressor* (atacam diretamente a ordem inaciana e ofendem claramente os seus membros).

Foi necessário retocar alguns textos antijesuítas, que tinham ficado esmaecidos, imperceptíveis para os linguistas. Entre os textos de carácter *emocional-afetivo* analisámos a *carta da rainha Catarina de Portugal*, mostrando como a linguagem abrange os desejos, dúvidas e temores do leitor, provocando uma simpatia ou antipatia, sublinhando o léxico que a rainha utiliza para persuadir o geral dos jesuítas. Com o manuscrito de *Monita* de Jerónimo Zahorowski entrámos no campo dos *textos instrutivos*. Neles podemos ver como o autor, na forma de ato de instruir, denuncia os inacianos e, através de reproduções das instruções do geral Aquaviva, dissecar os propósitos da Companhia de Jesus. Entre os *textos instrutivos* observámos brevemente os fragmentos do livro *Verdadeiro Método de Estudar*, analisando a manifestação de duas visões opostas de Verney, sendo ele, embora criticando a pedagogia jesuíta, cuja opinião fica enquadrada por elementos da admiração

da Companhia de Jesus. Verney faz que o sujeito falante passa a ser uma pessoa de pensamento versátil (apreciador quando fala sobre a ordem; crítico da doutrina conservadora). A versatilidade de Verney culmina na linguagem axiológica e a crítica do campo educativo dos jesuítas, concentrada nas cartas, implica, ao mesmo tempo, consequências de ordem psicológica e social (tenta influenciar os leitores para aceitarem as ideias do sujeito falante). Com *Le Catechisme des Jesuites* de Pasquier analisámos brevemente o recurso estilístico da ironia cujo uso pode matizar os recursos coesivos. A ironia liga-se aos recursos coesivos e, no âmbito da crítica antijesuíta, ao antijesuitismo. A uni-los surgem, desde logo, duas circunstâncias: a de aproveitar a ironia que tenta romper o próprio significado da palavra (utilizando-a, através de um enunciado irónico, como um recurso argumentativo-persuasivo) e a de assumi-la como um meio da crítica antijesuíta perante ouvintes e leitores. Através dos *textos criativos*, com uma breve observação do poema épico *O Uruguai* de José Basílio da Gama, mostrámos a ideologização da poesia que envolve não só os signos expressivos de natureza artística, mas abrange também indícios de carácter político (disputa entre os europeus e índios), em sintonia com tendências de heroificar os povos aborígenes e caricaturar os jesuítas. Importa ter em conta que, mesmo como na obra de Pasquier, também no poema de *O Uruguai* aparece uma ironia com a qual o autor critica os jesuítas das missões ultramarinas. Com os *textos de carácter agressor* estudámos o discurso que ataca directamente os jesuítas portugueses, escolhendo livros como o *Retrato dos Jesuitas* (1761), a *Manifestação dos crimes, e attentados commettidos pelos Jesuitas* (1833) ou a *Centinela contra Jesuitas* (1845) que abrangem alguns textos antijesuítas que circulavam em Portugal desde o século XVI.

Dentro do quadro dos géneros discursivos, analisámos os recursos coesivos que aparecem nos textos antijesuítas em Portugal, seguindo as ideias da linguista Irlandé Antunes (Antunes, 2005: 51) e dedicando-nos aos estudos de relações textuais, procedimentos e recursos. Em relações textuais, responsadas pela coesão, analisámos a *reiteração*, *associação* e *conexão*. Com a *reiteração* mostrámos uma certa importância deste campo na formação do discurso e na própria reconstrução da imagem dos jesuítas. No âmbito da *conexão*, ensinámos como este campo estabelece uma relação semântica entre várias frases ligadas a outras por coordenação ou subordinação, realizando-se por meio de preposições, conjunções, locuções ou expressões de valor circunstancial (Antunes, 2005: 55). Além disso, no conceito de procedimentos, dedicámo-nos à

repetição e à *substituição* que matizam a parte linguística do discurso antijesuíta. Com os usos de *paráfrases*, *paralelismos* e *repetições propriamente ditas* somos capazes de decifrar o caráter dos textos antijesuítas, mesmo como a intenção do próprio autor. No âmbito da *paráfrase* que reformula a mesma informação, mesmo como no *paralelismo* ao que uma unidade semântica corresponde uma estrutura gramatical ou na *repetição* de palavras que exprimem aquilo que foi dito antes, analisámos a imagem dos jesuítas que, como vimos nos fragmentos das cartas, foram vistos como religiosos desobedientes, cobiçosos, ambiciosos e enganadores.

Ao estudar sumariamente a *substituição gramatical* e a *lexical* dos textos antijesuítas, o mínimo que pode dizer-se é que o uso de *anáforas* e *catáforas*, mesmo como o uso de *sinónimos* ou *hiperónimos*, podem desenvolver a crítica antijesuíta, sendo a substituição que adiciona uma informação com a qual o sujeito falante revela, através de seleções lexicais, o seu conhecimento e as suas posturas acerca de uma referência inserida. Ao longo das análises linguísticas dos recursos coesivos, ensinámos o facto que é a linguagem que veicula a ideologia antijesuíta. Mostrámos que o antijesuitismo foi um dos movimentos mais ideologizados, sendo a parte de repetições e substituições que intensificam a crítica antijesuíta em que os adversos da ordem sublinham, sobretudo, a obediência cega, a desobediência e a cobiça dos inacianos.

Para analisarmos o discurso antijesuíta, foi necessário sublinhar o enfoque sócio-histórico do antijesuitismo, esboçar algumas teorias ideológicas e discursivas, apresentar a evolução da compreensão dos objetos críticos (obediência e pobreza) e analisar alguns recursos coesivos que constroem a imagem da Companhia de Jesus. Equacionámos o antijesuitismo à luz da sócio-história, dedicando-nos aos estudos linguísticos que, à luz do antijesuitismo, manifestam as posturas e intenções do autor, revelando o combate simbólico em que diferentes campos sociais, por meio de palavras e expressões, gostavam de persuadir e influenciar a sociedade portuguesa. Ao lado do enraizamento ideológico dos objetos do antijesuitismo, tornou-se indispensável esclarecer algumas formas do discurso antijesuíta nas quais aparecem os principais capitais dos inacianos. Sublinhámos a importância dos recursos coesivos, cruzando com eles os campos da sociologia, da história, da literatura, da teologia, da AC, da AD e da ACD.

Shrnutí

Tato studie je považována za první analýzu antijezuitského diskurzu v Portugalsku zaměřenou na obraz jezuitů prostřednictvím analýzy lexikálních prostředků koheze. Hlavním cílem je přispět ke studiu portugalského antijezuitismu a jazykových prostředků povrchové struktury antijezuitských textů. Naše analýza se zaměřuje na texty psané v několika románských jazycích (portugalština, španělština, francouzština), které kolovaly v Portugalsku od 16. do 18. století. Práce je koncipovaná do tří kapitol. První dvě se inspiřují teoriemi Pierra Bourdieuho (studie sociálního prostoru prostřednictvím analýzy sociálního pole a kapitálu). Ač se část analýzy zabývající se sociohistorickými faktory může zdát příliš zdlouhavá a patřící spíše do společenských věd než do lingvistiky, jsou to právě sociální kategorie, které nás uvádí do sociálních teorií o vzniku antijezuitského diskurzu v Portugalsku a jeho vlivu na tehdejší společnost. Na základě historických událostí a střetu ideologických proudů se dostáváme do oblasti společenských teorií moci. V nich pak můžeme nacházet různé myšlenky, které nám pomohou lépe chápat antijezuitský diskurz. Mezi nimi například „symbolické násilí“ Pierra Bourdieu, kdy „vládnoucí“ vykonává způsob nepřímého násilí na „ovládaných“, kteří se pak stávají nepřímo jeho komplici (Bourdieu, 1989: 11–12). Tuto teorii lze aplikovat na užití jezuitských textů v antijezuitském hnutí, kdy konkrétní dopisy a jezuitské stanovy se staly nepřímo „spoluviníky“ antijezuitského diskurzu (viz *Monita Secreta*).

První kapitola se zaměřuje na studium sociálního pole, které bylo ovlivněno historickými událostmi v Portugalsku a Brazílii. Ve druhé kapitole se věnujeme podrobnější analýze slov poslušnost a chudoba, které se objevují v antijezuitských textech a staly se předmětem kritiky. Ve třetí kapitole, která je nejrozsáhlejší, se zabýváme lingvistickou analýzou antijezuitských textů. Analyzujeme formální spojitosti elementárních textových jednotek ve struktuře textu, které jsou výsledkem rekurence nebo substituce jazykových prostředků. Na jejich základě pak sestavujeme obraz jezuitů, který koloval portugalskou společností od 16. století. Prostřednictvím naší analýzy poukazujeme na povahu jednotlivých jazykových prostředků, stejně jako na vliv sociálních polí a jezuitského kapitálu na strukturu a lexikum textů. Při analýze antijezuitského diskurzu podtrhujeme rovněž jeho ideologický charakter, který nám

umožňuje pochopit mocenské vztahy v Portugalsku v průběhu několika staletí a vnímat dopad těchto vztahů na portugalskou společnost a na formování antijezuitského hnutí.

Analýza antijezuitského diskurzu si vyžaduje koherenci mezi kategoriemi koncepčními, diskurzivními, lingvistickými a gramatickými prostředky. Jelikož předměty antijezuitského diskurzu (zvolili jsme nejčastěji kritizovanou poslušnost a chudobu) spadají do skupiny koncepční a ta následně navazuje na jednotlivé diskurzivní teorie, bylo třeba obě kategorie propojit vývojem antijezuitismu z historického pohledu. Ten byl jedním z aspektů, které vyžadují mimořádnou pozornost, neboť jsou to právě historické okolnosti, které vedly k antijezuitskému diskurzu. Na jeho začátku stálo spojení hlavních úkolů tridentského koncilu 1545–1563 s jezuitskou doktrínou. Následná kritika vyvolala antijezuitské hnutí, jehož diskurz rezonoval napříč celou Evropou, Portugalsko nevyjímaje. Rekatolizace a její střety s osvícenskými myšlenkami se staly důvodem celé řady politických problémů v Portugalsku a v brazilských misiích, které roku 1759 rozpustil svobodný zednář a králův první ministr Marquês de Pombal. Jelikož mnozí jezuité jeho nařízení nerespektovali, napříč portugalskou společností vznikaly náboženské i politické diskurzy, které buď obhajovaly jezuitský postoj, nebo ho jednoznačně odsuzovaly. Motiv neposlušnosti a hamižnosti jezuitských misionářů se pak stal klíčovým předmětem antijezuitské kritiky a objevuje se v celé řadě textů namířených proti jezuitům.

Antijezuitský diskurz a jeho chápání se neobejde bez hlubší analýzy kritických textů a záměrů mluvčích, kteří prozrazují povahu textů a prostřednictvím konkrétních jazykových prostředků odhalují svůj postoj vůči danému tématu. V antijezuitském diskurzu nacházíme celou řadu předmětů, které byly na členech jezuitského řádu kritizovány. Vybrali jsme z nich tři, které se nejčastěji v textech vyskytují: slepá poslušnost, neposlušnost a hamižnost. Tyto tři předměty se staly součástí kvalitativního výzkumu, ve kterém byla při výběru antijezuitských textů použita i metoda kvantitativní. Vytvořili jsme tabulku, která prozrazuje povahu jednotlivých diskurzivních žánrů a jejich forem, naznačuje mluvčí a místo realizace antijezuitského diskurzu. Předmětem kvalitativního výzkumu se staly antijezuitské texty, ve kterých se zaměřujeme na to, jak jejich mluvčí vnímají, uvědomují si a interpretují antijezuitské nálady v portugalské společnosti.

Data potřebná k výzkumu jsme získali prostřednictvím několika antijezuitských publikací, ve kterých se problematika slepé poslušnosti, neposlušnosti a hamižnosti

nejčastěji vyskytuje. V našem výzkumu jsme se zaměřili na texty antijezuitských publikací, které kolovaly v Portugalsku od 16. do 18. století. Inspirovali jsme se teoriemi van Dijka a jeho diskurzivními kategoriemi (van Dijk, 2009: 72–74). Jako velmi užitečná se jeví teorie ideologie v diskurzu od van Dijka (prostřednictvím koherencí, hierarchickým členěním textů, uspořádáním jeho prvků a sémantikou jednotlivých slov jsme schopni odhalit ideologickou zaměřenost diskurzu), stejně jako jeho typizace diskurzivních žánrů, v nichž můžeme odhalit ideologii a záměr mluvčího. Mezi nimi najdeme texty s pragmaticko-řídící funkcí (zákony, doktríny, předpisy psané jezuitů), reklamně propagační texty (zveřejňování dopisů a knih, které hovoří o ekonomických zájmech jezuitů), texty normativní (významné osobnosti popisují plány jezuitů) a v neposlední řadě texty dramatického a emocionálního rázu (texty představující nejen to, co páchají jezuité, ale také názory elit).

Na základě diskurzivního dělení van Dijka jsme rozdělili antijezuitské texty do šesti kategorií: *emocionálně-afektivní texty* (vyjadřují obavy, ale přímo neútočí na jezuitský řád), *instruktivní texty* (obsahem jsou texty, které představitelé řádu posílali svým členům), *erudované texty* (odborné texty, které kritizují jezuitský konzervatismus), *ironické texty* (vyjadřují humor, kterým autor útočí na jezuitů), *tvůrčí texty* (básně nebo divadelní hry, které uměleckým způsobem kritizují jezuitů) nebo *explicitně agresivní texty* (slovně napadají členy řádu). Mezi *emocionálně-afektivními texty* analyzujeme dopis portugalské královny Kateřiny a možný psychologický dopad jednotlivých slov na čitatele. V krátkých citacích knihy *Monita Secreta* od Jeronima Zahorowského analyzujeme smysl publikace textů, které psali sami jezuité a vydávali je jejich odpůrci. V publikaci *Monita Secreta* jde o citovaný diskurz. Díky němu mluvčí opírá svou kritiku o tvrzení jiné osoby a tím dává své kritice jistou objektivitu. Mezi *erudované texty* spadá publikace *Verdadeiro Método de Estudar*, šestnáct dopisů od Luíse Antónia de Verney, který rovněž používá slova, která spadají spíše do registru emočně-afektivního. Verney kritizuje jezuitskou pedagogiku, ale přesto vyslovuje obdiv jezuitskému řádu. V knize *Le Catechisme des Jesuites* od francouzského právníka Etienna Pasquiera jsme stručně analyzovali smysl ironie v antijezuitských textech a její záměr. Ironie je stylistický prostředek, který se nejčastěji nachází v antijezuitském diskurzu a slouží jako prostředek k dosažení komického účinku, což mělo za cíl oslabit vliv jezuitů na tehdejší společnost. V oblasti tvůrčích textů analyzujeme epickou báseň *O Uruguai* od José Basília da Gamy, která kritizuje neposlušnost jezuitů v portugalských koloniích a její dopad na společnost.

Současně poukazujeme na ideologizování poezie. Citací pasáží z knih *Retrato dos Jesuitas* (1761), *Manifestação dos crimes e attentados commettidos pelos Jesuitas* (1833) nebo *Centinela contra Jesuitas* (1845) poukazujeme na texty, které mají agresivní ráz. V tomto typu diskurzu jsou jezuité popisováni jako kriminálníci, pokrytci a hamižníci.

Inspirovali jsme se teoriemi brazilské lingvistky Irandé Antunes a analyzujeme formální spojitosti elementárních textových jednotek ve struktuře antijezuitských textů, které jsou výsledkem rekurence nebo substituce jazykových a gramatických prostředků. Antunes dělí textovou kohezi do tří polí: vztahové funkce textu, metody a zdroje (Antunes, 2005: 51). Vybrali jsme tedy několik antijezuitských textů, které jsme analyzovali z hlediska těchto polí. Prostřednictvím vztahových funkcí textu, které jsou zodpovědné za soudržnost, analyzujeme rekurenci (vztah mezi několika prvky textu, ve kterém je každý segment spojen s ostatními), asociaci (spojení mezi různými slovy) a konexi (syntakticko-sémantický vztah mezi různými segmenty textu). U metod, které Antunes nazývá *procedimentos*, se zaměřujeme na rekurenci a substituci. V rámci konceptu rekurence, uvnitř třetího pole kohezních prostředků, analyzujeme užití parafrází (přeformulování stejné informace), paralel (spočívá v opakování myšlenek nebo syntaktických konstrukcí) a vlastních opakování (návrat k tomu, co bylo řečeno dříve). V rámci gramatické substituce studujeme frekvenci užití zájmen a příslovcí, které plní nejen stylistickou funkci, ale může ovlivnit i charakter samotného textu. U lexikální substituce se zabýváme frekvencí a formou užití synonym (slova souznačná), hyperonym (nadřazenými pojmy) a hyponym (označují nižší třídu). Na základě lexikální substituce dokážeme analyzovat četnost některých jazykových prostředků, které mohou ovlivnit samotný text a tím i jeho význam. Tento jev uvádíme na příkladu ukázek textů *Retrato dos Jesuitas*, kde se autor prostřednictvím hyperonyma *řeholníci* a hyponyma *jezuité* (ti jsou představováni jako hamižné osoby) snaží asociovat u čtenářů pravý význam prvního termínu (řeholníci jsou osoby, kterým nezáleží na majetku) a zároveň tento význam spojuje s jezuitskou hamižností, čímž autor vytváří oxymóron (spojení slov, jejichž význam se navzájem vylučuje). Toto spojení nacházíme v antijezuitském diskurzu velmi často a jeho hlavní cíl je negativně ovlivnit čtenáře.

Rerências bibliográficas

Centinela contra Jesuitas y resumen de las causas de du engrandecimiento y corrupción, Zaragoza, Roque Gallifa, 1845.

ANTUNES, Irlandé: *Lutar com palavras: coesão e coerência*, São Paulo, Parábola, 2005.

ANTUNES, Irlandé: *Língua, texto e ensino: outra escoa possível*, São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

AQUINO, Tomás de: *Suma de Teología*, Edición dirigida por los Regentes de Estudios de las Provincias Dominicanas en España, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 2001.

ASSUNÇÃO, Paulo de: *Negócios Jesuíticos*, São Paulo, EdUSP, 2004.

BERRENDONNER, Alain: *Eléments de pragmatique linguistique*, Paris, Editions de Minuit, 1981.

Bíblia Sagrada, Lisboa/Fátima, Difusora Bíblica, 2002.

BOURDIEU, Pierre: *O poder simbólico*, Lisboa, DIFEL, 1989.

BOURDIEU, Pierre: *Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste*, Cambridge, Harvard University Press, 1996.

BOURDIEU, Pierre: *Pascalian Meditation*, Stanford, Stanford University Press, 2000.

CAMÕES, Luís de: *Os Lusíadas*, Porto, Porto Editora, 2003.

CANNETI, Elias: *Masa y poder*, Madrid, Alianza, 2013.

Catecismo da Igreja Católica. A versão eletrónica disponível em: http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/indice_po.html, [consult. 2018-03-18].

Centinela contra Jesuitas y resumen de las causas de du engrandecimiento y corrupción, Zaragoza, Roque Gallifa, 1845.

CICERÓN, Marco Tulio: *Sobre la República; Sobre las leyes*, Barcelona, Tecnos, 2002.

CONSTÂNCIO, Francisco Solano: *Historia do Brasil: desde o seu descobrimento por Pedro Alvares Cabral até a abdicação do imperador D. Pedro I*, vol. 2, Paris, J. P. Aillaud, 1839.

Col. dos autores, *Repensando a Literatura Portuguesa Oitocentista*, São Paulo, biblioteca24horas, 2010.

Dicionário Editora da Língua Portuguesa, Acordo Ortográfico, Porto, Porto Editora, 2014.

Dicionário Editora da Língua Portuguesa, Porto, Porto Editora, 2002.

DIJK, Teun Adrianus van: *Discurso y Poder*, Barcelona, Gedisa, 2009.

DIJK, Teun Adrianus van: *Ideología, aproximación multidisciplinaria*, Barcelona, Gedisa, 1999.

DIJK, Teun Adrianus: *Text and Context*, London, Longman Group Limited, 1977.

FÁVERO, Leonor Lopes: *Coesão e Coerência Textuais*, São Paulo, Ática, 2009.

FÁVERO, Leonor Lopes & TRAVAGLIA, Luiz Carlos: *Coesão e coerência textuais*, São Paulo, Ática, 2009.

FRANCO, José Eduardo: *O mito dos Jesuítas em Portugal, no Brasil e no Oriente «séculos XVI a XX»*, vol. 1, Lisboa, Gradiva, 2006.

FRANCO, José Eduardo: “Antijesuitismo (A face negra da decadência ou o sebastianismo invertido)”, in *Dança dos Demónios*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2009.

FRANCO, José Eduardo: “Os Jesuítas em Questão (Apreciações contrastantes: Camões e Luís de Granada)”, conferência do *Colóquio Internacional sobre “Frei Luís de Granada e o seu tempo”*, do dia 17 e 18 de Dezembro de 2004 na Academia Portuguesa de História, in *Revista Camoniana*, v. 1, n. 1, 2010, pp. 159-192.

FRANCO, José Eduardo: “Génese, evolução e carácter do anijesuitismo em Portugal: Uma perspectiva evolutiva”, in *Colóquio, O Anticlericalismo Português: História e Discurso*, 8 e 9 de Novembro de 2001, Anfiteatro do Departamento de Línguas e Culturas, Aveiro, Universidade de Aveiro, 2002, pp. 76-80.

GAMA, José Basílio: *O Uruguai*, Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1769.

GASPAR, Nádea Regina: *Foucault na linguagem cinematográfica*, Tese do Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, 2004.

GATZHAMMER, Stefan: “Antijesuítismo Europeu: Relações político-diplomáticas e culturais entre a Baviera e Portugal (1750-1780)”, in *Lusitania Sacra*, Universidade Católica Portuguesa, 1993, pp. 159-250.

GONZÁLEZ, Francisco Antonio: *Colección de cánones de la Iglesia española: Concilios del siglo XV en adelante*, Parte Segunda, Madrid, José María Alonso, 1853.

GUINEA, Miguel Ángel García: *Vida cotidiana en la España Medieval*, Madrid, Ediciones Polifemo, 2004.

HUYLENBROUCQ, Alphonse: *Alphonsi Huylenbroucq societatis Jesu vindicationes adversus famosos*, Gandavi, Michaelis Graet, 1711.

Idea sucinta del origen, gobierno, aumento, excesos y decadencia de la Compañía del nombre de Jesús (traducido del italiano), Barcelona, Ibarra, 1768.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine: *La enunciación de la subjetividad en el lenguaje*, Buenos Aires, Edicial, 1997.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine: “L’ironie comme trope”, *Poétique*, nº 41, 1980, pp. 108-127.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine: *L’implicite*, Paris, Armand Colin, 1986.

KOCH, Ingedore: *O texto e a construção dos sentidos*, São Paulo, Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça: *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*, São Paulo, Contexto, 2015.

KOHUT, Karel & PACHECO, María Cristina Torales: *Desde los confines de los imperios ibéricos: los jesuitas de habla alemana en las misiones americanas*, Madrid, Iberoamericana Editorial, 2007.

KRIPPENDORFF, Klaus: *Metodología de análisis de contenido: teoría y práctica*, Barcelona, Paidós, 1990.

LAUDANI, Raffaele: *Desobediencia*, Romanyà Valls, Proteus, 2012.

LEROY, Michel: *O Mito Jesuíta*, Lisboa, Roma Editora, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique: *Novas tendências em análise do discurso*, São Paulo, Pontes, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique & CHARAUDEAU, Patrick: *Diccionario de analisis del discurso*, Buenos Aires, Amorrortu, 2005.

Manifestação dos crimes, e attentados commettidos pelos Jesuitas em todas as partes do mundo, desde a sua fundação, até a sua extincção, vol. 2, F. E. A. V., Rio de Janeiro, Typographia de Gueffier, 1833.

Monita Secreta de los Jesuitas, Madrid, Miscelánea 683, 1849 (traduzida para castelhano da edição portuguesa de 1827).

MARTÍNEZ, Nuria & FERNÁNDEZ, Gayol: *Gloria de Dios en Ignacio de Loyola*, Santander, Sal Terrae, 2005.

MIRANDA, Francisco Xavier: *El fiscal fiscalizado. Una apología de los jesuitas contra Campomanes*, Alicante, Universidad de Alicante, 2013.

MONGARDINI, Carlo: *Miedo y sociedad*, Madrid, Alianza Editorial, 2007.

MONTFORT, Luiz Maria Grignon de: *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria*, Petrópolis, Editora Vozes, 2009.

NICOLINI, Giovanni Battista: *History of the Jesuits: their origin, progress, doctrines, and designs*, London, Henry G. Bohn, 1854.

OEHLER, Dolf: *Quadros Parisienses: Estética Antiburguesa em Baudelaire, Daumier e Heine 1830–1848*, São Paulo, Cia. de Letras, 1997.

O Investigador portuguez em Inglaterra: ou, Jornal literário, político, &c, vol. 14, Londres, T. C. Hansard, 1815.

O'MALLEY, John William: *Los primeros jesuitas*, Bilbao – Santander, Sal Terrae, 1995.

O'NEILL, Charles E. & DOMÍNGUEZ, Joaquín María: *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús*, Madrid, Universidad Pontificia Comillas, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli: *A Análise de Discurso e seus inter-médios/entre-meios: notas a sua história no Brasil*, Campinas, Unicamp, 2002.

PAIVA, José Pedro: *Os bispos e a Inquisição Portuguesa (1536-1613)*, Colóquio Internacional Inquisition et pouvoir, realizado em Aix-en-Provence (França), em novembro de 2002, in *Lusitania Sacra*, vol. 15, Lisboa, Centro de Estudos de História Eclesiástica, 2013, pp. 43-76.

PAIVA, José Pedro & Marcocci, Giuseppe: *História da Inquisição Portuguesa 1536-1821*, Lisboa, Esfera dos Livros, 2013.

PASQUIER, Étienne: *Le Catechisme des Jesuites: ou Examen de leur doctrine*, Baviera, Biblioteca Estatal de Baviera, 1602.

PEREIRA, Isaías da Rosa: *Documentos para a História da Inquisição em Portugal*, Porto, Arquivo Histórico Dominicano Português, 1984.

PESSOA, Fernando: *Mensagem*, Lisboa, Atica, 1997.

RAVIGNAN, Gustave François Xavier Delacroix de: *¿Quiénes son los jesuitas?: opúsculo*, escrito em francês pelo R.P. de Ravignan (1795-1858) e traduzido para o castelhano da quinta edição francesa por Vicente Miguel y Flores, Puebla, Tipografía del Colegio de Artes y Oficios, 1880.

RODRIGUES, Miguel: *Retrato dos Jesuitas Feito ao natural pelos mais sabios e mais ilustres Católicos*, Lisboa, officina de Miguel Rodrigues, 1761.

SÁNCHEZ, Javier Burrieza & GONZÁLEZ, Manuel Revuelta: *Los Jesuitas en España y en el mundo hispánico*, vol. 1, Madrid, Marcial Pons Historia, 2004.

SARAIVA, António José: *Obras, História da cultura em Portugal*, vol. I, Renascimento e Contra-Reforma, Lisboa, Gradiva, 2000.

SCHWANDT, Thomas: “Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social”, in *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*, Porto Alegre, Artmed, 2006, pp. 193-217.

SESBOÛÉ, Bernard & THEOBALD, Christoph: *La palabra de la salvación*, Salamanca, Secretariado Trinitario, 1997.

SILVA, Innocencio Francisco da: *Diccionario Bibliographico Portuguez, Estudos applicaveis a Portugal e ao Brasil*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1870.

SILVA, Paulo Neves da: *Citações e Pensamentos de Padre António Vieira*, Alfragide, Casa das Letras, 2011.

SUÁREZ, Francisco: *Los ejercicios espirituales de San Ignacio de Loyola: una defensa*, Santander, Sal Terrae, 2003.

TAVARES, Célia Cristina & FRANCO, José Eduardo: *Jesuítas e Inquisição Cumplicidades e Confrontações*, Lisboa, Sinais de Fogo Publicações, 2012.

TEIXEIRA, Ivan: “O Uruguai: Diatribe contra o Regicídio e contra a Monarquia” in *Épicos: Prosopopeia: O Uruguai: Caramuru: Vila Rica: A Confederação dos Tamoios: I-Juca Pirama*, São Paulo, EdUSP, 2008, pp. 159-250.

TORGAL, Luís Reis: *Ideologia Política e Teoria do Estado na Restauração*, vol. 1, Coimbra, UC Biblioteca Geral da Universidade, 1981.

VEIGA-NETO, Alfredo & RAGO, Margareth: *Figuras de Foucault*, Belo Horizonte, Autêntica, 2008.

VERNEY, Luís Antônio: *Verdadeiro metodo de estudar: para ser util à Republica, e à Igreja : proporcionado ao estilo, e necessidade de Portugal. / Exposto em varias cartas, escritas polo [sic] R. P., Barbadinho da Congregasam de Italia, ao R. P., Doutor na Universidade de Coimbra*, vol. 1, Valensa (Nápoles), oficina de Antonio Balle (Genaro e Vincenzo Muzio), 1746.

VIEIRA, António: *Sobre as Verdadeiras e Falsas Riquezas*, Almargem do Bispo, Coisas de Ler Edições, 2006.

VIEIRA, António: *Sermões*, vol. 12, prevaciado pelo Pe. Gonçalo Alves, Porto, Lello & Irmão Editores, 1959.

VIERIA, António: *História do Futuro*, Arte de furtar, espelho de enganos, theatro de verdades, monstrador de horas minguidas, gazua geral dos reinos de Portugal: Offerecida a el-rei nosso senhor d. João IV para que a emende, Lisboa, J.M.C. Seabra & T.Q. Antunes, livro antepimeiro, 1855.

VILLOSLADA, Ricardo García: *San Ignacio de Loyola: nueva biografía*, São Paulo, Edições Loyola, 1986.

VOLTAIRE: *Œuvres complètes de Voltaire avec des remarques et des notes historiques, scientifiques et littéraires: Correspondance*, Paris, Delangle Frères, 1831.

Publikační činnost

Články v recenzovaných periodikách

HORVÁTH, Dalibor: "A imagem dos jesuítas através de recursos coesivos no discurso antijesuíta", in *Études romanes de Brno* 2/2021.